



Poster 1. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ADAPTAÇÃO A OSTOMIA DE ELIMINAÇÃO (EAOE)

Autores: *Clementina Fernandes de Sousa*¹

Afiliações: ¹ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (IPVC-ESS), Viana do Castelo, Portugal.

Contatos: Clementina Sousa, IPVC-ESS: clementinasousa@ess.ipvc.pt

INTRODUÇÃO: Uma ostomia pode causar profundas perturbações na vida das pessoas, que se manifestam por desajustes físicos, emocionais e sociais, podendo gerar respostas que se refletem em variadas formas de lidar, adaptar-se e seguir em frente.

OBJETIVOS: Descrever a construção, procedimento de validação e estudo das propriedades psicométricas de uma escala de adaptação a ostomia de eliminação (EAOE).

MATERIAL E MÉTODOS: A construção dos itens teve como fonte principal a CIPE[®], NIC[®] e NOC[®] para além de outros instrumentos de medida, distribuídos por seis domínios: Autoconceito, Autocuidado, Coping, Esperança, Interação Sexual e Interação Social. Para efeitos de validade de conteúdo, submeteu-se o instrumento um painel de 25 juizes, resultando numa versão de 40 itens. Participaram nos estudos de validação, 256 pessoas com ostomia digestiva e urinária, com idade média de 62.4±13.13 anos sendo 52% homens e 48% mulheres, maioritariamente reformados e de nível básico de escolaridade. Predominam as pessoas com ostomia digestiva (78.1%) e maioritariamente são portadores de ostomia permanente (60,5%). Para o estudo da validade de construto, procedeu-se à realização de análises fatoriais exploratórias, com extração de fatores pelo método dos componentes principais, seguidas de rotação *varimax*. Adotou-se, como critérios mínimos de retenção dos itens, valores do *eigenvalue* >1 e coeficientes de saturação ≥ 0,30.

RESULTADOS: Revelou boa qualidade dos dados pela medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO=0,812) e teste de esfericidade de Bartlett ($\chi^2 = 1857,205$) sendo retidos seis fatores, que no seu conjunto, explicam 52,376% da variância. Encontraram-se bons indicadores de consistência interna, com ou sem item, (*Alpha de Cronbach*=0,879 e *Split-Half*=0,839). Verificou-se que todas as subescalas encontram-se positiva e significativamente correlacionadas com a escala global (R de *Pearson*).

CONCLUSÕES: Para representar os fatores foram mantidos 34 itens. A organização dos itens e a designação dos fatores apresenta-se distinta da previamente definida. Das subescalas encontradas, três orientaram-se para os domínios anteriormente determinados: Autoconceito, Interação Sexual e Autocuidado, outras três designados: Aceitação Positiva, Aceitação Negativa e Suporte Social/Religioso, associam-se a estratégias de Coping que as pessoas utilizam para se ajustarem à ostomia, mantendo ou intensificando as suas interações sociais e adotando uma atitude positiva e esperança no futuro, ou experienciando dificuldades na aceitação da nova situação, revelando baixa autoestima e sentimentos de revolta. Considerando as características psicométricas, a escala apresenta boa qualidade, capaz de estimar algumas variáveis da adaptação a uma ostomia. Espera-se ainda, que novos estudos possam ser desenvolvidos a partir desta mesma escala.